



# FEVEREIRO

RELATÓRIO  
DE EXECUÇÃO  
ORÇAMENTAL



---

# 2018

# Índice

5	<a href="#"><u>Análise Orçamental Global</u></a>
9	<a href="#"><u>Receita</u></a>
11	<a href="#"><u>Receita Corrente</u></a>
15	<a href="#"><u>Receita de Capital</u></a>
17	<a href="#"><u>Despesa</u></a>
21	<a href="#"><u>Despesa Corrente</u></a>
22	<a href="#"><u>Despesa de Capital</u></a>
23	<a href="#"><u>Despesa por Classificação Funcional</u></a>
25	<a href="#"><u>Projeção da Receita</u></a>
26	<a href="#"><u>Projeção da Despesa</u></a>
27	<a href="#"><u>Projeção Saldo de Tesouraria 2017</u></a>

# Índice de Quadros

5	Quadro 1 - <a href="#">Indicadores Orçamentais</a>
6	Quadro 2 - <a href="#">Indicadores Orçamentais</a>
8	Quadro 3 - <a href="#">Investimento Municipal</a>
8	Quadro 4 - <a href="#">Despesas com Pessoal</a>
9	Quadro 5 - <a href="#">Grau de Execução Orçamental da Receita</a>
10	Quadro 6 - <a href="#">Receita 2018</a>
11	Quadro 7 - <a href="#">Receita Corrente</a>
14	Quadro 8 - <a href="#">Evolução dos Impostos Diretos</a>
15	Quadro 9 - <a href="#">Receita de Capital</a>
16	Quadro 10 - <a href="#">Receita de capital</a>
17	Quadro 11 - <a href="#">Grau de Execução Orçamental da Despesa</a>
18	Quadro 12 - <a href="#">Composição da Despesa</a>
19	Quadro 13 - <a href="#">Evolução da Despesa</a>
22	Quadro 14 - <a href="#">Evolução da Despesa de Capital</a>
23	Quadro 15 - <a href="#">Despesa por Classificação Funcional</a>
25	Quadro 16 - <a href="#">Projeção da Receita Total</a>
26	Quadro 17 - <a href="#">Projeção da Despesa Total</a>
27	Quadro 18 - <a href="#">Projeção do Saldo de Tesouraria 2018</a>

# Índice de Gráficos

- 7 Gráfico 1 - [Liquidez de Tesouraria](#)
- 10 Gráfico 2 - [Evolução do Grau de Execução Orçamental da Receita](#)
- 12 Gráfico 3 - [Receita corrente](#)
- 13 Gráfico 4 - [Evolução dos Impostos Diretos](#)
- 16 Gráfico 5 - [Evolução da Receita de Capital](#)
- 18 Gráfico 6 - [Grau de Execução Orçamental da Despesa](#)
- 20 Gráfico 7 - [Composição da Despesa](#)
- 21 Gráfico 8 - [Despesa Corrente](#)
- 22 Gráfico 9 - [Evolução da Despesa de Capital](#)
- 24 Gráfico 10 - [Despesa por Classificação Funcional](#)
- 25 Gráfico 11 - [Projeção da Receita Total](#)
- 26 Gráfico 12 - [Projeção da Despesa Total](#)

# Análise Orçamental Global

Unidade Monetária: Euro

<i>Indicadores Orçamentais</i>	<i>Fevereiro</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
Total Recebimentos	11.736.492	14.170.692	12.504.965	17.241.303
Total Pagamentos	11.163.723	11.730.185	9.408.721	12.559.971
<b><i>Saldo de Tesouraria</i></b>	<b><i>572.769</i></b>	<b><i>2.440.506</i></b>	<b><i>3.096.244</i></b>	<b><i>4.681.331</i></b>
Recebimentos Correntes	11.709.542	14.149.161	12.474.048	16.909.871
Pagamentos Correntes	9.206.111	10.552.357	9.255.976	10.798.121
<b><i>Saldo Corrente</i></b>	<b><i>2.503.432</i></b>	<b><i>3.596.804</i></b>	<b><i>3.218.072</i></b>	<b><i>6.111.749</i></b>
Independência Financeira - (Receitas Próprias/Receita Total)	69,5%	65,5%	77,7%	70,9%
Contribuição média de impostos por habitante ( <i>euros</i> ) (Impostos diretos/Habitantes)	27,46	33,54	42,51	51,26
Índice Desenvolvimento Municipal - (Invest. + Transf./Total da despesa)	6,2%	7,0%	1,6%	11,2%

Quadro 1 - Indicadores Orçamentais

# Análise Orçamental Global

<b>Indicadores Orçamentais</b>	<b>Fevereiro</b>			
	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Indicador de Desenvolvimento do Município per capita ( <i>euros</i> ) (Invest. + Transf./Nº de habitantes)	4,00	4,78	0,89	8,16
Grau de Cobertura das Despesas - Receita total/Despesa Total	105,1%	120,8%	132,9%	137,3%
Cobertura da Despesa pelas Receitas Próprias - (Rec. próprias/Desp. Total)	73,0%	79,2%	103,3%	97,4%
Peso da Despesa com Pessoal na Despesa Total - (Desp. com Pessoal/Desp. Total)	41,0%	48,3%	58,6%	46,8%
Serviço da Dívida / Despesa Total	3,6%	3,1%	0,0%	2,9%
Receita Total <i>per capita</i> ( <i>euros</i> )	68,16	82,29	72,62	100,12
Despesa Total <i>per capita</i> ( <i>euros</i> )	64,83	68,12	54,64	72,94

Quadro 2 - Indicadores Orçamentais

# Análise Orçamental Global

Pese embora a despesa manifeste um crescimento face aos períodos homólogos, o saldo de tesouraria tem vindo a aumentar anualmente, em média, mais de 100%, fruto de um crescimento mais acentuado da receita cobrada.

À semelhança do fenómeno anterior, também a receita corrente apresenta um crescimento bastante assinalável, originado sobretudo pela cobrança de impostos diretos. No entanto, face a 2017 a independência financeira diminui quase 7% . Tal facto deve-se à implementação em 2017 de uma nova aplicação informática que originou inúmeros constrangimentos, sendo uma delas a falta do registo no mês de fevereiro das transferências correntes no âmbito do contrato de delegação de competência celebrado com o Ministério da Educação. O registo desta receita ocorreu apenas no mês de março, pelo que provocou, erradamente, um aumento em fevereiro da independência financeira.

O MO teve a capacidade de gerar mais de 70% do global das suas receitas, valor que tem vindo a crescer paulatinamente ao longo dos anos. As receitas próprias cobrem mais de 97% do total da despesa, diminuindo assim a dependência de verbas provenientes do Orçamento de Estado. Neste capítulo destaca-se dos exercícios económicos de 2015 e 2016 em que se registou uma cobertura da despesa global pelas receitas próprias de 73 e 79% respetivamente.

## Liquidez de Tesouraria - Fevereiro

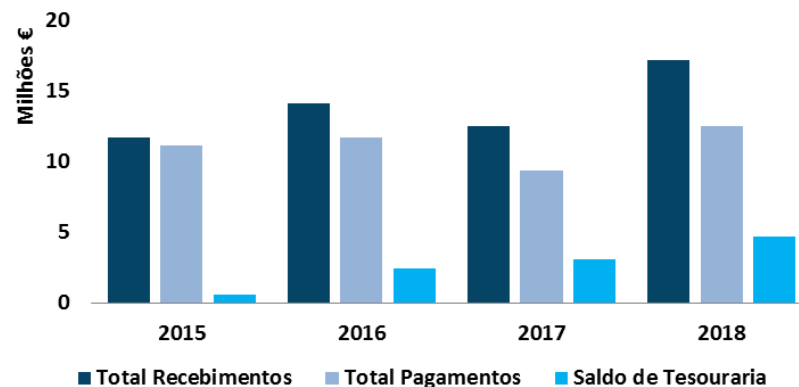


Gráfico 1 - Liquidez de Tesouraria

# Análise Orçamental Global

Do total das despesas até fevereiro do MO, pouco mais de 11% foram canalizados para investimento (desenvolvimento municipal), alinhado com o que se verificou no mês anterior. Tanto em termos absolutos, como em termos relativos, em 2018 o valor deste indicador é o mais alto comparativamente com os anos contemplados na análise.

O peso das despesas de pessoal no total da despesa fixou-se abaixo dos 47% apresentando uma diminuição face ao mês anterior. Neste contexto, em termos relativos, com exceção do ano de 2015, este é o valor mais baixo apresentado, não obstante ter sofrido um aumento em valor absoluto de quase 360 mil euros.

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Fevereiro</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Inv. + Transf.</b>	689.206	823.947	152.745	1.405.731

Quadro 3 – Investimento Municipal

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Fevereiro</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Despesa Pessoal</b>	4.577.562	5.669.579	5.516.639	5.876.000

Quadro 4 – Despesa de pessoal



# Receita

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita</i>	<i>Fevereiro</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Valor Orçamentado</b>	121.501.185	127.424.050	128.023.360	151.363.360
<b>Valor Executado</b>	11.736.492	14.170.692	12.504.965	17.241.303
<b>Grau de Execução</b>	<b>9,7%</b>	<b>11,1%</b>	<b>9,8%</b>	<b>11,4%</b>

Quadro 5 – Grau de Execução Orçamental da Receita

O grau de execução da receita apresenta o valor mais alto do período em análise, no entanto o seu comportamento nos dois primeiros meses do ano assemelha-se ao do ano de 2016.

Para este crescimento muito contribuiu o aumento da cobrança de impostos diretos, assente sobretudo na cobrança de IMT que face a 2017 foi superior em 1,3 milhões de euros.

# Receita

Pese embora o grau de execução seja o mais elevado do período em análise, fica bastante abaixo da média mensal que seria suposto registar, de modo a atingir os 100% no final do ano. No entanto, deve-se ter em consideração que existe receita, nomeadamente o IMI e a Derrama, que na sua génese legal, detêm períodos próprios de pagamento, pelo que a análise deste indicador apresenta uma maior exatidão após a execução do primeiro semestre.

## Grau de Execução da Receita Fevereiro

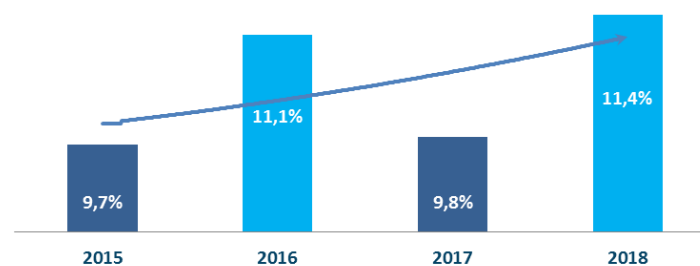


Gráfico 2 – Evolução do Grau de Execução da receita

Receita	Jan	Fev
Corrente	9.450.305	7.459.565
Capital	271.719	8.192
RNAP's	13.385	38.135
Total	9.735.410	7.505.893

Quadro 6 – Receita 2018

A receita total cobrada em fevereiro diminuiu cerca de 30% face a janeiro, por via da redução de 1,7 milhões de euros de cobrança do IMT e de quase 400 mil euros provenientes dos resíduos urbanos.

# Receita Corrente

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita Corrente</i>	<i>Fevereiro</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Impostos directos</b>	4.727.888	5.775.019	7.319.382	8.826.813	23,1
<b>Impostos indirectos</b>	359.059	331.253	335.795	414.647	4,9
<b>Taxas, multas e outras penalidades</b>	250.266	128.646	359.380	199.805	-7,2
<b>Rendimentos da propriedade</b>	29.909	60.667	156.849	76.442	36,7
<b>Transferências correntes:</b>	3.530.813	4.787.052	2.547.502	4.577.334	9,0
- Fundos OE	3.514.828	4.706.818	2.535.644	4.577.334	9,2
- Outras	15.985	80.234	11.858	0	-100,0
<b>Venda de bens e serviços correntes</b>	2.799.356	3.042.007	1.700.599	2.774.830	-0,3
<b>Outras receitas correntes</b>	12.251	24.518	54.541	40.000	48,4
<b>Total Receita Corrente</b>	<b>11.709.542</b>	<b>14.149.161</b>	<b>12.474.048</b>	<b>16.909.871</b>	<b>13,0</b>

Quadro 7 – Receita Corrente

# Receita Corrente

As 3 rúbricas que mais contribuem para o valor da receita corrente perfazem cerca de 95% do seu volume, com natural ênfase para os impostos directos que por si só correspondem a 52% da receita corrente, diminuindo cerca de 3 p.p. face a janeiro. Também a venda de bens e serviços correntes diminuiu 2 p.p. por via do aumento das transferências correntes.

No que concerne às transferências correntes, os seus 27% assentam sobretudo da receita relativa à participação fixa no IRS e ao Contrato Interadministrativo celebrado com o Ministério da Educação e Ciência, no âmbito da delegação de competências.

O relevo de 16% no total da receita corrente, da rúbrica de venda de bens e serviços, provém sobretudo da prestação de serviços no domínio dos resíduos sólidos e da receita proveniente de rendas de habitação e edifícios.

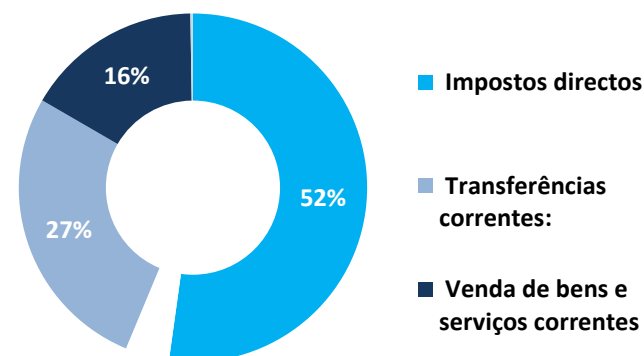


Gráfico 3 – Receita Corrente

# Receita Corrente

No entanto, verifica-se que a receita cobrada de IMT se destaca claramente face a qualquer dos anos em análise, um pouco à semelhança do que ocorreu ao longo de todo o exercício de 2017, em que a receita com este imposto teve uma execução orçamental de 205%, indiciando uma forte retoma do setor imobiliário.

A receita de IMI ocorre apenas nos meses de maio, agosto e dezembro, uma vez que estes impostos encontram-se a pagamento na Autoridade tributária nos meses de abril, julho e novembro. A receita obtida nos restantes meses é referente a dívida de períodos anteriores e juros dessa dívida.

O IUC apresenta um crescimento face aos anos anteriores, o que não acontecia desde 2015. Também a derrama apresenta o valor de receita mais elevado se excluirmos o ano de 2016, por ter registado um valor extraordinariamente elevado.

## Impostos Diretos - Fevereiro

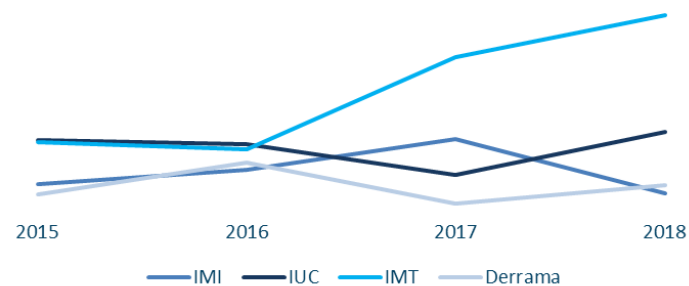


Gráfico 4 – Evolução dos Impostos Diretos

# Receita Corrente

Unidade Monetária: Euro

<i>Evolução dos Impostos Diretos</i>	<i>Fevereiro</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Imposto municipal sobre imóveis</b>	605.706	1.042.875	1.979.674	313.950	-19,7
<b>Imposto único de circulação</b>	1.956.088	1.825.059	888.518	2.184.853	3,8
<b>Imposto municipal s/ transações onerosas</b>	1.881.158	1.651.980	4.451.190	5.753.054	45,2
<b>Derrama</b>	279.428	1.250.862	0	574.956	27,2
<b>Impostos abolidos</b>	5.507	2.753	0	0	-100,0
<b>Total de receita de impostos diretos</b>	<b>4.727.888</b>	<b>5.773.530</b>	<b>7.319.382</b>	<b>8.826.813</b>	<b>23</b>

## Quadro 8 – Evolução dos Impostos Diretos

De todos os impostos diretos o que mais contribuiu para o aumento da receita cobrada foi o IMT, valor completamente desfasado dos restantes impostos, situação que se começa a verificar apenas em 2016, ano em que se dá uma inversão no paradigma do investimento imobiliário.

O Imposto único de circulação também apresenta valores de cobrança superiores aos dos anos anteriores, podendo significar uma renovação do parque automóvel, como consequência da melhoria dos indicadores macro económicos do país.

No global, a receita cobrada proveniente de impostos diretos, apresenta um crescimento médio anual, desde 2015, de 23%, não como consequência da política fiscal da autarquia, que se manteve ou até reduziu a carga fiscal, mas sim pela retoma económica que se tem verificado nos últimos anos a nível nacional.

# Receita Capital

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita de Capital</i>	<i>Fevereiro</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Venda de bens de investimento</b>	16.490	5.634	6.012	7.184	-24,2
<b>Transferências de capital</b>	10.196	5.605	1.663	266.217	> 100
- Fundos OE	0	0	0	266.217	> 100
- Outras	0	0	0	0	0,0
<b>Activos financeiros</b>	0	0	0	0	0,0
<b>Passivos Financeiros</b>	0	0	0	0	0,0
<b>Outras receitas de capital</b>	0	3.826	0	6.511	> 100
<b>Total Receita de Capital</b>	<b>26.686</b>	<b>15.065</b>	<b>7.675</b>	<b>279.912</b>	<b>118,9</b>

Quadro 9 – Receita de Capital

Apesar de não ter grande expressão no total da receita, uma vez que contribuiu apenas com 1,6%, a receita de capital apresenta em 2018 uma grande subida face aos anos anteriores, assente sobretudo na receita proveniente do Fundo Ambiental, apoio efetuado pela aquisição em 2017 de viaturas totalmente elétricas utilizadas para a limpeza urbana, assim como receita oriunda do Turismo de Portugal para participação nas obras de reabilitação realizadas no Palácio Marquês de Pombal. Ambas as transferências ocorreram em janeiro pelo que o valor de fevereiro apresenta uma dimensão semelhante à dos períodos homólogos.

# Receita Capital

Com se constata facilmente do Gráfico 5 a receita de capital tem apresentado valores muito homogêneos ao longo dos vários anos, com exceção do ano de 2018.

No entanto, importa referir que a sua expressão no total da receita do Município corresponde a pouco mais de 1,6%, ainda assim, valor bastante acima do verificado nos anos anteriores.

### Receita de Capital

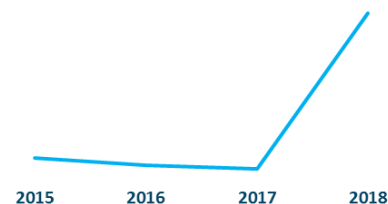


Gráfico 5 – Evolução da Receita de Capital

Unidade Monetária: Euro

Receita de capital	Fevereiro			
	2015	2016	2017	2018
Total Receita de Capital	26.686	15.065	7.675	279.912

Quadro 10 – Receita de Capital



# Despesa

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Fevereiro</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Valor Orçamentado</b>	121.501.185	127.424.050	128.023.360	151.363.360
<b>Valor Executado</b>	11.163.723	11.730.185	9.408.721	12.559.971
<b>Grau de Execução</b>	<b>9,2%</b>	<b>9,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>8,3%</b>

Quadro 11 – Grau de Execução Orçamental da Despesa

Não obstante, o valor da despesa paga até final de fevereiro de 2018 ser o mais elevado do período em análise, em termos absolutos, o seu grau de execução foi dos mais baixos. Neste capítulo não se pode dissociar do facto de que o orçamento de 2018 apresentar o valor mais elevado do período em análise.

# Despesa

Pelos dados do período em análise, o grau de execução da despesa apresenta uma tendência de diminuição, que pode estar relacionada com o facto de os orçamentos apresentarem um aumento, sendo o ano de 2018 bastante impactante.

Unidade Monetária: Euro

Despesa	Fevereiro		
	Previsão Corrigida	Executado	Grau de Execução
Corrente	108.130.057	10.798.121	10,0%
Capital	43.233.303	1.761.850	4,1%

Quadro 12 – Composição da Despesa

Da análise do quadro 12, constata-se a baixa execução da despesa, com maior enfoque na despesa de capital. Esta tipologia está vocacionada para a realização de investimento, pelo que por via de uma maior morosidade de concretização de projetos estruturantes a sua análise será mais realista quanto mais próximo estivermos do final do ano.

## Grau de execução da Despesa

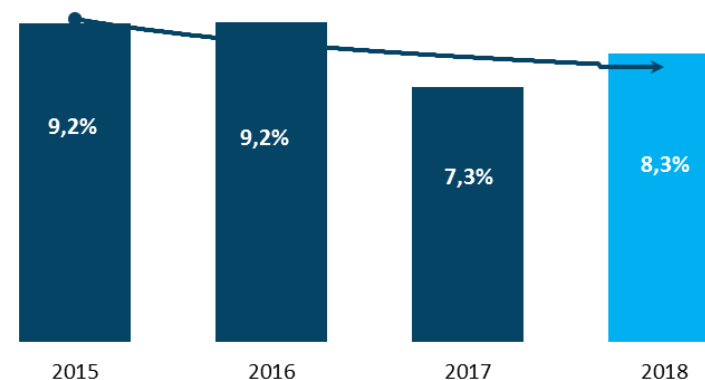


Gráfico 6 – Grau de Execução Orçamental da Despesa

# Despesa

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Fevereiro</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Despesa Pessoal</b>	4.577.562	5.669.579	5.516.639	5.876.000	8,7
<b>Aquisição de bens e serviços</b>	3.918.381	3.761.133	2.488.328	3.534.967	-3,4
<b>Juros e outros encargos</b>	16.079	14.039	0	3.782	-38,3
<b>Transferências correntes</b>	643.863	1.072.014	1.211.407	1.312.230	26,8
<b>Outras despesas correntes</b>	50.225	35.591	39.602	71.142	12,3
<b><i>Despesas Correntes</i></b>	<b>9.206.111</b>	<b>10.552.357</b>	<b>9.255.976</b>	<b>10.798.121</b>	<b>5,5</b>
<b>Aquisição de bens de capital</b>	1.496.379	816.360	152.745	1.179.321	-7,6
<b>Transferências de capital</b>	72.215	7.587	0	226.410	> 100%
<b>Activos financeiros</b>	0	0	0	0	0,0
<b>Passivos financeiros</b>	389.019	353.881	0	356.118	-2,9
<b>Outras Despesas de Capital</b>	0	0	0	0	0,0
<b><i>Despesas de capital</i></b>	<b>1.957.613</b>	<b>1.177.828</b>	<b>152.745</b>	<b>1.761.850</b>	<b>-3,5</b>
<b><i>Total da despesa</i></b>	<b>11.163.723</b>	<b>11.730.185</b>	<b>9.408.721</b>	<b>12.559.971</b>	<b>4,0</b>

Quadro 13 – Evolução da Despesa

# Despesa

O Gráfico 7 apresenta as 4 rúbricas que mais contribuem para o global da despesa paga e representam no seu todo mais de 94%.

Naturalmente, são as despesas de pessoal que maior contributo imputam, com quase 47%, para o total da despesa paga, o que representa ainda assim uma diminuição comparativamente com o mês anterior em quase 2%. Se comparado com os anos anteriores, este valor também manifesta uma diminuição relevante face a 2017 e 2016, superiorizando-se apenas ao valor de 2015. No entanto, em termos absolutos, a despesa com pessoal em 2018 é a que apresenta o montante mais elevado.

No que concerne à aquisição de bens e serviços, o valor registado deve-se sobretudo à aquisição de serviços, no âmbito da Iluminação Pública e no Tratamento de Resíduos Urbanos.

As transferências correntes apresentam um valor superior ao dos períodos homólogos, sobretudo pela atribuição de subsídios à dinamização do associativismo, nomeadamente cultural e desportivo, bem como às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários e Instituições de cariz social e educativo.

Relativamente à aquisição de bens de capital, o valor de 778 mil euros pago, advém da aquisição do terreno Pátio dos Cavaleiros em Carnaxide e na reparação e requalificação de espaços públicos municipais.

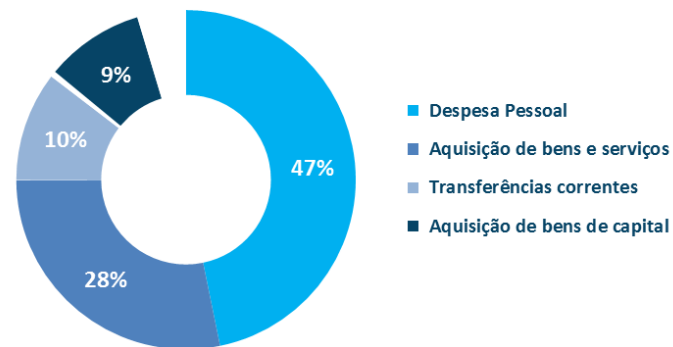


Gráfico 7 – Composição da Despesa

# Despesa Corrente

A despesa corrente apresenta um comportamento algo oscilante entre os vários exercícios em análise. Em 2018, o valor desta componente da despesa é o mais elevado com quase 10,8 milhões de euros pagos.

Em termos médios, a despesa corrente tem vindo a aumentar anualmente cerca de 5,5% desde 2015, assente sobretudo no crescimento da despesa com pessoal e na despesa proveniente das transferências correntes.

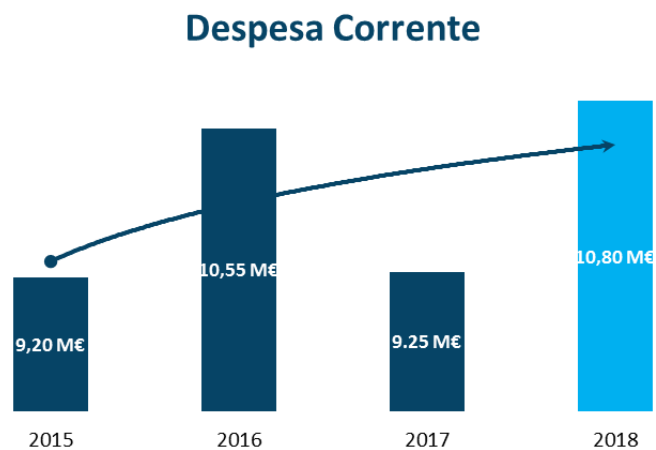


Gráfico 8 – Despesa Corrente

# Despesa de Capital

A despesa de capital apresenta um comportamento distinto ao longo dos períodos em análise. Neste domínio é a aquisição de bens de capital que mais contribui para o valor desta despesa em janeiro de 2018, conforme evidenciado anteriormente.

Face ao mês de janeiro constata-se uma diminuição deste tipo de despesa, em mais de 18%, por via da diminuição da despesa referente a passivos financeiros, uma vez que não ocorreu nenhum pagamento para amortização de empréstimos.

Unidade Monetária: Euro

	Fevereiro			
	2015	2016	2017	2018
<b>Despesas de capital</b>	<b>1.957.613</b>	<b>1.177.828</b>	<b>152.745</b>	<b>1.761.850</b>

Quadro 14 – Evolução da Despesa de Capital

## Evolução Despesa Capital

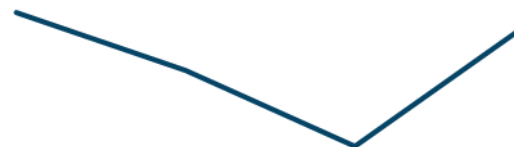


Gráfico 9 – Evolução da Despesa de Capital

# Despesa por Classificação Funcional

Unidade Monetária: Euro

Classificação Funcional	Orçamento		Cabimento	Cabimento Execução %	Compromisso	Compromisso Execução %	Faturado	Faturado Execução %	Pago	Grau de Execução %
	Inical	Atual								
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	68.854.568	68.382.810	60.067.495	87,8%	58.908.579	86,1%	8.393.865	12,3%	8.048.530	11,8%
Serviços gerais de Administração Pública	66.317.708	65.845.950	58.189.087	88,4%	57.030.170	86,6%	8.058.965	12,2%	7.750.600	11,8%
Segurança e Ordem Pública	2.536.860	2.536.860	1.878.408	74,0%	1.878.408	74,0%	334.899	13,2%	297.930	11,7%
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	64.530.713	64.785.685	38.360.571	59,2%	33.469.928	51,7%	11.161.843	17,2%	3.345.552	5,2%
<b>EDUCAÇÃO</b>	12.065.966	12.235.251	6.799.360	55,6%	6.012.636	49,1%	4.168.477	34,1%	1.129.846	9,2%
Saúde	3.002.557	2.999.557	2.620.610	87,4%	2.620.610	87,4%	848.489	28,3%	220.933	7,4%
Segurança e Ações Sociais	6.291.132	6.529.532	3.857.601	59,1%	3.779.720	57,9%	2.133.829	32,7%	282.104	4,3%
Habituação e Serviços Coletivos	36.348.500	36.037.323	22.890.477	63,5%	19.165.864	53,2%	3.144.193	8,7%	1.493.647	4,1%
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	6.822.558	6.984.022	2.192.524	31,4%	1.891.098	27,1%	866.855	12,4%	219.022	3,1%
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	9.528.079	9.729.866	5.895.165	60,6%	5.346.706	55,0%	1.675.768	17,2%	769.292	7,9%
Indústria e Energia	3.321.401	3.496.401	2.979.377	85,2%	2.951.681	84,4%	580.289	16,6%	580.289	16,6%
Transporte e Comunicações	2.577.803	2.627.803	1.098.477	41,8%	694.953	26,4%	118.009	4,5%	117.697	4,5%
Comercio e Turismo	842.230	815.852	134.068	16,4%	124.861	15,3%	9.104	1,1%	937	0,1%
Outras Funções Económicas	2.786.645	2.789.810	1.683.242	60,3%	1.575.210	56,5%	968.367	34,7%	70.369	2,5%
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	8.450.000	8.465.000	5.859.271	69,2%	5.859.271	69,2%	631.811	7,5%	396.597	4,7%
Operações da Dívida Autárquica	3.891.000	3.891.000	3.193.985	82,1%	3.193.985	82,1%	362.375	9,3%	362.354	9,3%
Transferências entre Administrações	4.338.000	4.338.000	2.610.947	60,2%	2.610.947	60,2%	258.346	6,0%	25.325	0,6%
Diversas não especificadas	221.000	236.000	54.339	23,0%	54.339	23,0%	11.089	4,7%	8.918	3,8%
<b>Total</b>	<b>151.363.360</b>	<b>151.363.360</b>	<b>110.182.502</b>	<b>72,8%</b>	<b>103.584.484</b>	<b>68,4%</b>	<b>21.863.287</b>	<b>14,4%</b>	<b>12.559.971</b>	<b>8,3%</b>

Quadro 15 – Despesa por Classificação Funcional

## Despesa por Classificação Funcional

Com base no gráfico 10, verifica-se que as despesas com as funções gerais representam cerca de 64% do total da despesa, uma vez que agregam não só as despesas de funcionamento como também as despesas com pessoal.

No que concerne às Funções Sociais, que representam cerca de 27% do total das despesas realizadas, alicerçam-se nas despesas com a Educação e com a Habitação e Serviços Coletivos. Este último por via dos custos assumidos com a deposição de resíduos sólidos urbanos na Tratólixo.

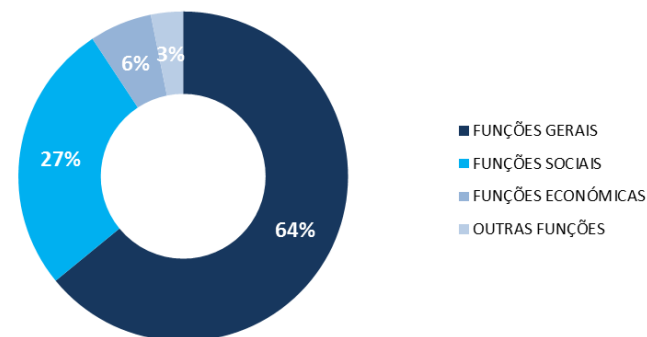


Gráfico 10 – Despesa por Classificação Funcional



# Projeção da Receita

Unidade Monetária: Euro

Receita	2018
Valor Orçamentado	151.363.360
Valor Executado	17.241.303
Média Mensal	8.620.651
Projeção 2018 Total	103.447.815
Execução Orçamental ( <i>projeção</i> )	68,3%

Quadro 16 – Projeção da Receita Total

Sendo esta análise respeitante à execução orçamental do mês de fevereiro torna-se precoce efetuar projeções relativamente ao cenário possível no final do ano de 2018. No entanto, atendendo ao valor da receita cobrada neste período, extrapolando para o final do exercício, estaríamos perante uma execução a rondar os 68%, bastante abaixo do que se tem verificado nos últimos anos. Contudo é de salientar que a receita cobrada nestes dois meses de 2018 é o valor mais alto dos anos em apreço.

De referir, contudo, que existe receita com periodicidade própria, pelo que esta análise terá maior rigor quantos mais períodos forem incluídos no estudo.

## Projeção Receita - 2018

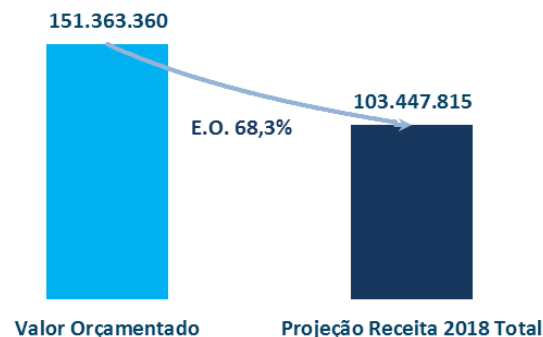


Gráfico 11 – Projeção da Receita Total

# Projeção da Despesa

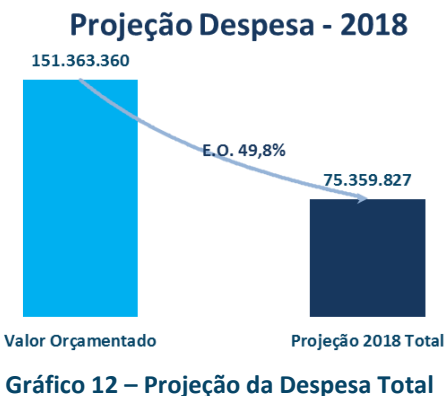
Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>2018</i>
Valor Orçamentado	151.363.360
Valor Executado	12.559.971
Média Mensal	6.279.986
Projeção Despesa 2018 Total	75.359.827
Execução Orçamental ( <i>projeção</i> )	49,8%

Quadro 17 – Projeção da Despesa

Há semelhança da receita, a despesa paga em 2018 apresenta o valor mais elevado do período em análise, no entanto o grau de execução não acompanha este indicador por via de um orçamento de maior dimensão.

Sustentado apenas nos dados existentes à data, e projetando um cenário para final de 2018, a execução da despesa rondaria os 50%, bastante inferior ao grau de execução apurado nos períodos homólogos.



## Projeção do Saldo de Tesouraria 2018

Unidade Monetária: Euro

<i>Saldo de Tesouraria</i>	<i>2.018</i>
Projeção Receita 2018 Total	103.447.815
Projeção Despesa 2018 Total	75.359.827
<i>Saldo de Tesouraria</i>	<i>28.087.988</i>

Quadro 18 – Projeção do Saldo de Tesouraria Final 2018

Considerando apenas os dados reais relativos à execução orçamental até final de fevereiro, e projetando a execução orçamental da receita e da despesa para o final do exercício, o saldo de tesouraria, ou seja, a diferença entre recebimentos e pagamentos, seria superior a 28 milhões de euros.

Alerta-se para o facto de que este cenário é meramente indicativo, suportado por dados muito precoces face aquilo que será expectável para a execução orçamental real do ano corrente.

## **CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS**

Largo Marquês de Pombal  
2784-501 Oeiras  
PORTUGAL

TEL. GERAL: 214.408.300

FAX. 214.418.712

email. [municipio.oeiras@cm-oeiras.pt](mailto:municipio.oeiras@cm-oeiras.pt)

[www.cm-oeiras.pt](http://www.cm-oeiras.pt)

[www.facebook.com/MunicipiodeOeiras](https://www.facebook.com/MunicipiodeOeiras)

<http://twitter.com/MunicipioOeiras>

<http://issuu.com/municipiodeoeiras>

[www.youtube.com/MUNICIPIODEOEIRAS](https://www.youtube.com/MUNICIPIODEOEIRAS)

GPS: Lat 38.41'34.44"N | Long. 9°18'52.54'O



*Unidade de Planeamento, Orçamento e Controlo*